

EVIDÊNCIAS DE CAMPO PARA A OCORRÊNCIA DE PEPERITOS NA FORMAÇÃO MOSQUITO E SUAS DIFERENÇAS PARA A FORMAÇÃO SARDINHA, BACIA DO PARNAÍBA, NE

Miranda, A.W.A.¹; Valente, S.¹; Corval, A.¹; Negri, F.²; Almeida, C. N.³; Borghi, L.³; Loureiro, M.E.R.T.¹; Mendes, J.³; Medeiros, S. R.³

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ²Instituto Geológico de São Paulo; ³Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A Bacia do Parnaíba, localizada no nordeste do Brasil, compreende uma área de aproximadamente 6.7×10^5 Km² com até 3500 m de espessura de rochas sedimentares e, eventualmente, ígneas. O preenchimento da bacia é dominado por rochas siliciclásticas imaturas, organizadas em diferentes sequências sedimentares com, pelo menos, dois episódios magmáticos. O magmatismo na Bacia do Parnaíba é representado por duas formações específicas de idades distintas, assim denominadas: Formação Sardinha (130 Ma) e Formação Mosquito (203 Ma). As duas formações exibem diferenças na forma de ocorrência e aspectos de campo, com maior destaque para as variações texturais macroscópicas. Os afloramentos referentes à Formação Sardinha são identificados em cortes de estrada, lajedos na margem ou em leitos de riachos e na forma de blocos de dimensões variadas. Os afloramentos em pedreiras representam as melhores exposições encontradas na bacia. Os diabásios dessa formação são pouco intemperizados, de coloração cinza escuro, com porções levemente esverdeadas, em geral, faneríticos, equigranulares, embora litotipos afaníticos sejam identificados. As características texturais do diabásio aliadas à relação de contato com as rochas encaixantes e geometria dos afloramentos são compatíveis com soleiras como forma de intrusão. Na Formação Mosquito, as formas de ocorrência dos afloramentos são semelhantes aquelas identificadas na Formação Sardinha. Os basaltos têm coloração em variados tons de marrom ou roxo, devido ao intemperismo, com escassos afloramentos em que predomina a cor cinza escuro nas porções pouco alteradas. As ocorrências de amígdalas e vesículas são características comuns nos basaltos dessa formação. As amígdalas têm contornos irregulares, por vezes, circulares e ocorrem disseminadas na rocha ou alinhadas, formando níveis de espessura irregular, provavelmente, associados à geometria de derrames. Esses derrames podem ser observados em contato com camadas decimétricas a métricas de arenitos e siltitos. Em alguns afloramentos, feições de campo indicam algum tipo de interação entre sedimentos e fluxos de lava, típicas da formação de peperitos. Essas feições envolvem morfologia irregular, clastos juvenis irregulares e/ou ameboides com estrutura interna sugestiva de peperitos dispersados. A região de contato entre lava e sedimentos deriva de um processo de mistura mecânica, permitindo a formação de peperitos globulares. O preenchimento de sedimentos argilosos em fraturas dos basaltos é outra feição observada nos afloramentos estudados. Peperitos mistos foram interpretados a partir da coexistência de clastos angulosos (*blocky*) e sigmoidais (*fluidal*) na mesma porção. As texturas indicativas de peperitos na Formação Mosquito sugerem contemporaneidade entre magmatismo e sedimentação. Isso implica em novas considerações sobre a estratigrafia do Jurássico na Bacia do Parnaíba.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO MOSQUITO, FORMAÇÃO SARDINHA, PEPERITOS